



bruno	dunley
galeria	nara roesler

Bruno Dunley (n. 1984, Petrópolis, Brasil) vive e trabalha em São Paulo.

A investigação pictórica de Bruno Dunley já foi atestada por críticos que o inserem no conjunto de herdeiros da célebre produção dos anos 80, simbolizada por nomes como Nuno Ramos, Rodrigo Andrade e Carlito Carvalhosa. Outra referência marcante da trajetória do artista é o grupo 200e8, uma geração de jovens artistas que se destacou no cenário brasileiro paulista em meados de 2010, com nomes como Marina Rheingantz, Ana Elisa Igreja, Marcos Brias, Regina Parra, Renata de Bonis, Rodolpho Parigi e Rodrigo Bivar. O grupo foi festejado pela mídia e bem avaliado pela crítica e público, que os compreendiam como expoentes da retomada da pintura, um discurso aderente que se relacionada ao boom da arte multimídia na década anterior.

Estes artistas trabalhavam sem dívidas com a tradição - ainda que em reelaboração de suas convenções e gêneros - e sem ignorarem os impactos de uma cultura visual contemporânea categórica. Esta formação colaborativa foi importante para as escolhas formais e conceituais que Dunley faria mais tarde, como o questionamento sobre o estatuto da pintura, aspecto muito presente em seus trabalhos.

Dunley os compreende como um vocabulário a ser compartilhado. Ao apostar em formas variadas de representação, suas obras podem ser vistas como uma derivação de um pensamento visual amplo e complexo que insere a pintura no contexto das imagens que atravessam nosso tempo.

Constantemente uma única cor predomina sobre toda a superfície de sua pintura, o que nos sugere uma linguagem visual minimalista, acarretando-lhes também uma qualidade meditativa. Nas pinturas de Dunley, promessas são feitas e conseqüentemente quebradas, testando os limites da tensão do observador, como diz Carlos Eduardo Riccioppo, crítico de arte, ao artista, em livro recentemente publicado pela APC - Associação para o Patronato Contemporâneo : "Há algo de traiçoeiro em suas pinturas. O fato de que elas contenham um modo de pintar específico ou, mais que isso, de que estejam tão ancoradas na história da pintura pode levar a que se pense que suas imagens não importam".

Recentemente, Dunley participou de uma residência em East Hampton, nos Estados Unidos, local famoso por abrigar personalidades da arte como Jackson Pollock (1912-1956), Franz Kline (1910-1962) e Willem de Kooning (1904-1997). Nesta oportunidade, pode continuar a desenvolver sua pesquisa mais atual, em que busca, como ele mesmo diz, "um certo grau de violência" nas telas. Para isso, dedicou-se a estudar os coloristas modernos como Alfredo Volpi (1986 - 1988), Henri Matisse (1869 - 1954), Mark Rothko (1903 - 1970), o que o levou a observar as iluminuras medievais, também composições de cores intensas e contrastantes. A partir de versões da sintaxe aplicada aos pergaminhos e manuscritos das abadias da Idade Média, adentrou um universo de símbolos míticos, referente ao repertório em que se encontram fenômenos naturais e imaginários, figuras do apocalipse e do bestiário. Este léxico aparece em obras mais recentes, como Danaë (2016), Sísifo (2016) e Édipo (2017).

Leda Catunda, artista brasileira e interlocutora do artista desde o início de sua carreira, observa que Dunley não trabalha por repetição ou serialização, seu processo é variável e se sedimenta à medida que as experiências em torno das práticas são absorvidas. Sua poética surge em meio ao acúmulo de vivências, nunca em resposta a uma reincidência simples da linguagem, senão à identificação de um artista em progressiva construção.

Atualmente, suas obras ganham cada vez mais notoriedade e estão presentes em importantes coleções públicas como a do Museu de Arte Contemporânea da Universidade de São Paulo, MAC- USP, da Pinacoteca do Estado de São Paulo, do Instituto Figueiredo Ferraz e Instituto Itaú Cultural.

Algumas de suas individuais mais recentes foram: Ruído (Galeria Nara Roesler, São Paulo, Brasil, 2015); No lugar em que já estamos (Galeria Nara Roesler, São Paulo, Brasil, 2014); e (Centro Universitário Maria Antonia, São Paulo, Brasil, 2013) e Bruno Dunley (11 Bis, Paris, França, 2012). Também participou recentemente das coletivas: A luz que vela o corpo é a mesma que revela a tela (CAIXA Cultural, Rio de Janeiro, 2017); 9999 (The Fireplace Project, East Hampton, Nova York, EUA, 2017); A Bela e a Fera (Galeria Central, São Paulo, 2017).



Daphne, 2016 | óleo sobre tela/oil on canvas | 26 x 42,5 cm



Sísifo IV, 2016 | óleo sobre tela e madeira/oil on canvas and wood | 26 x 119 cm



no lugar onde já estamos, 2014 | óleo sobre tela/oil on canvas | 200 x 250 cm



sem título, 2015 | óleo sobre tela/oil on canvas | 200 x 150 cm



NO MEIO, 2016 | óleo sobre tela/oil on canvas | 160 X 120 cm



BODE, 2011 | óleo sobre tela/oil on canvas | 156,5 X 176 cm



lousa, 2010 | óleo sobre tela/oil on canvas | 160 x 120 cm



teatro de sombras II, 2010 | óleo sobre tela/oil on canvas | 160 x 140 cm



Contrato, 2017 | óleo sobre tela/oil on canvas | 160 x 120 cm



e, 2013 | vista da exposição/exhibition view | Centro Universitário Maria Antonia, São Paulo



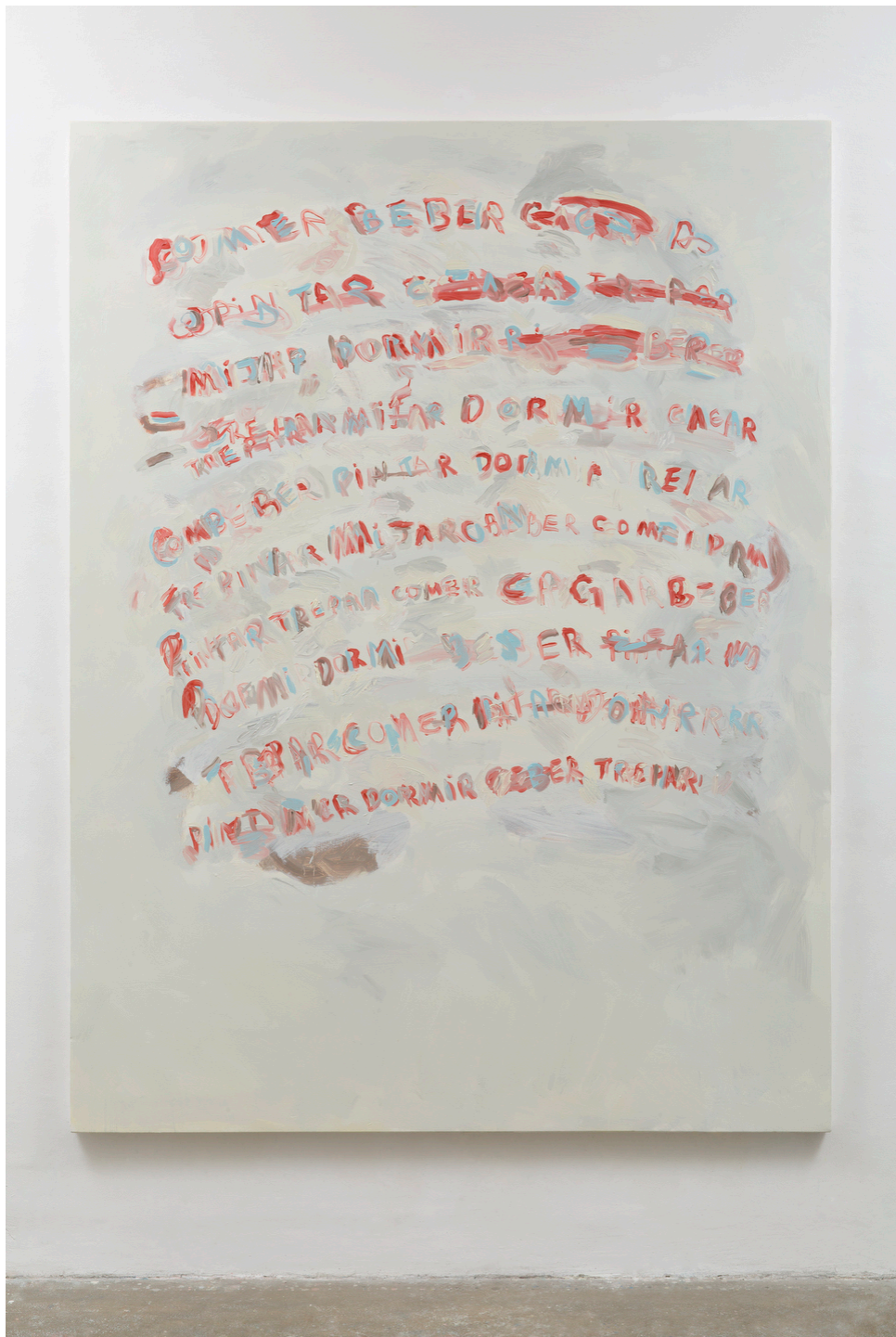
e, 2013 | vista da exposição/exhibition view | Centro Universitário Maria Antonia, São Paulo



e, 2013 | vista da exposição/exhibition view | Centro Universitário Maria Antonia, São Paulo

drive in, 2015 | óleo sobre tela/oil on canvas | 160 x 120 cm





comer, beber, cagar, pintar, mijar, trepar, dormir ,2015
óleo sobre tela/oil on canvas | 200 x 150 cm



Sem título, 2017 | óleo sobre tela/oil on canvas | 160 x 130



Sem título, 2017 | óleo sobre tela/oil on canvas | 160 x 120



sem título, 2016 | óleo sobre tela/oil on canvas | 160 x 120 cm



medusa, 2016 | óleo sobre tela/oil on canvas | 160 x 120 cm



Sem título, 2016 | óleo sobre tela/oil on canvas | 160 x 120 cm



sem título, 2017 | óleo sobre tela/oil on canvas | 160 x 120 cm



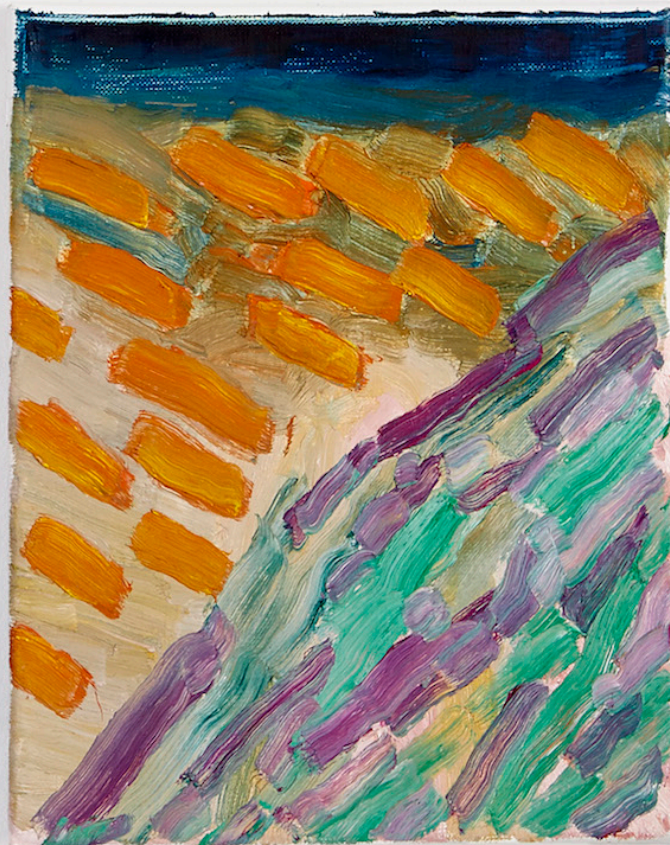
danae II, 2016 | óleo sobre tela/oil on canvas | 183 x 140 cm



danae I, 2015 | óleo sobre tela/oil on canvas | 160 x 120 cm



The Beauty Painting, 2016 | óleo sobre tela/oil on canvas | 183 x 140 cm



The Rain and the Sea, 2016 | óleo sobre tela/oil on canvas | 26 x 45 cm



vista da exposição/exhibition view -- "11 bis", paris, 2010



vista da exposição/exhibition view -- "*os nomes*", galeria marilia razuk, 2010



sem título, 2014 | óleo e carvão sobre tela/oil and charcoal on canvas | 200 x 150 cm



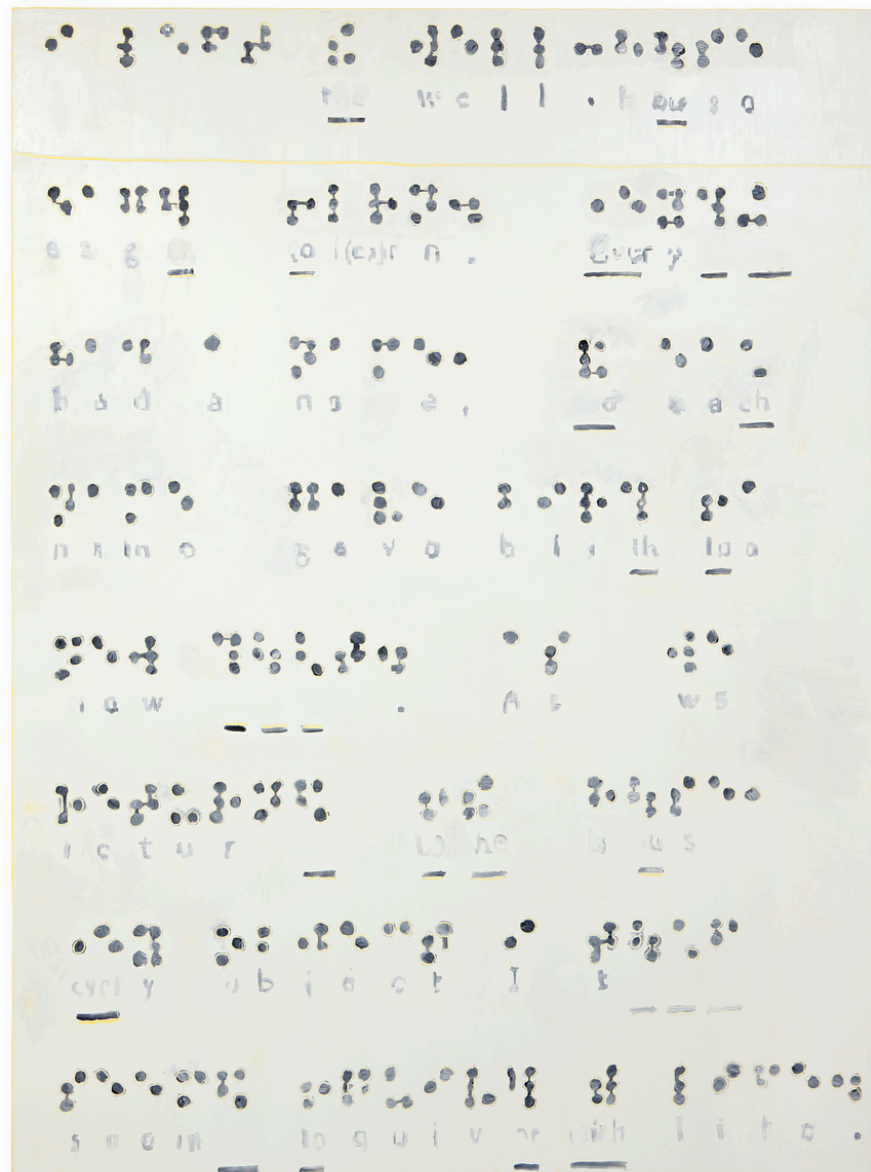
sem título, 2014 | óleo sobre tela/oil on canvas | 200 x 150 cm



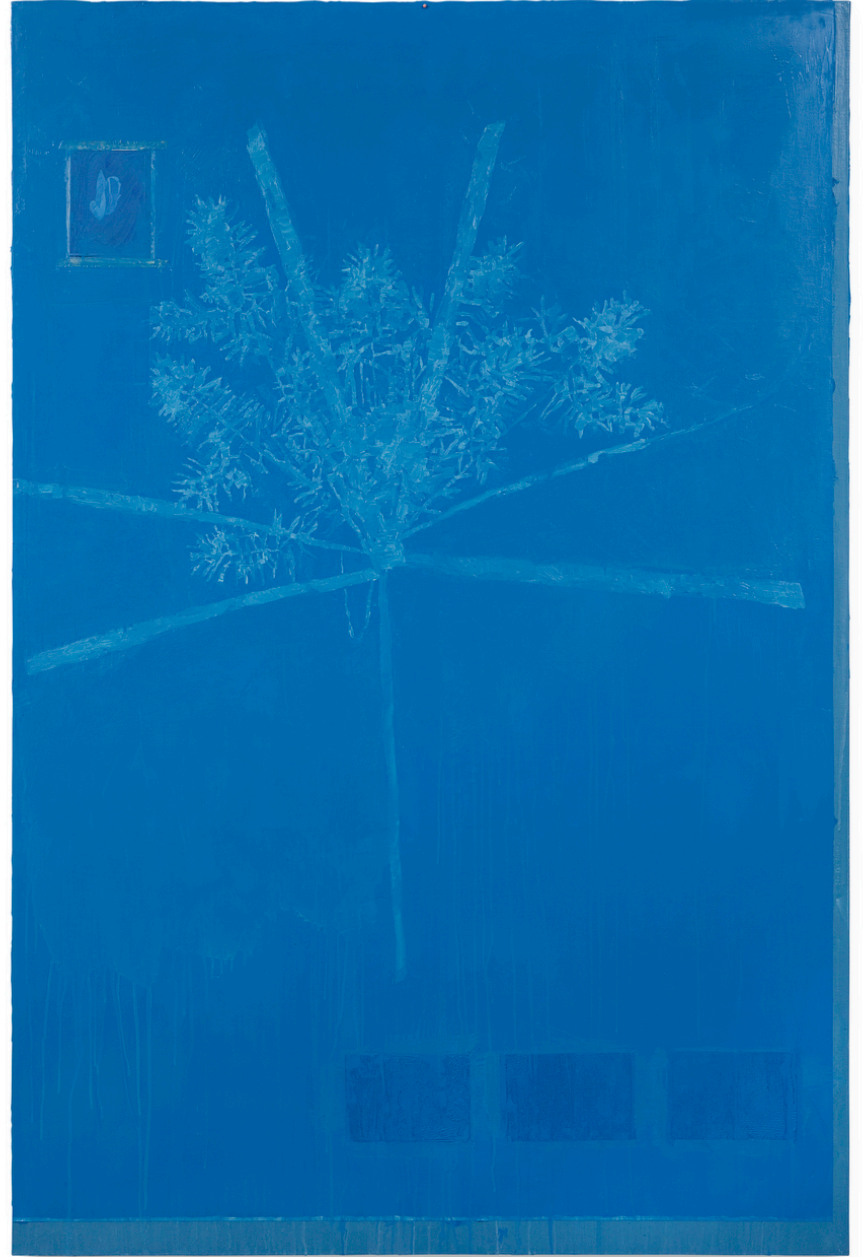
sem título, 2014 | óleo sobre tela/oil on canvas | 150 x 120 cm



chroma key, 2013 | óleo sobre tela/oil on canvas | 130 x 200 cm



braille IV, 2013 | óleo sobre tela/oil on canvas | 200 x 150



anna II, 2012 | óleo sobre tela/oil on canvas | 180 x 120 cm



sem título, 2013 | óleo sobre tela/oil on canvas | 260 x 200cm



pata de cavalo perna de bailarina, 2015 | óleo sobre tela/oil on canvas | 200 x 150 cm



the mirror, 2016 | óleo sobre tela/oil on canvas | 183 x 140 cm

Bruno Dunley é representado pela Galeria Nara Roesler
Bruno Dunley is represented by Galeria Nara Roesler



www.nararoesler.art